

## **CENTRO CULTURAL - MEMORIAL DESCRITIVO**

O projeto situa-se em Florianópolis, Capital do Estado de Santa Catarina. Contornado pela Avenida Paulo Fontes e por um contexto urbano consolidado, a área fica na região Leste do Centro histórico. Nesta, hoje, localiza-se o Terminal Urbano Cidade de Florianópolis, cujo serviço atua com poucas linhas de ônibus que se destinam a cidades próximas. Ademais, a área abriga um estacionamento de veículos. A estrutura do Terminal encontra-se degradada e funciona como uma barreira visual e física ao seu entorno, interrompendo a paisagem e segmentando a continuidade de espaços públicos relevantes à cidade, como o Largo da Alfândega, as Praças XV de Novembro e Fernando Machado, o conjunto de edificações históricas da área Leste do Centro e o futuro Parque Metropolitano Dias Velho. A predominância de edificações de uso comercial, de serviços e institucionais produz uma intensa disparidade de movimento de pessoas no local, já que estabelecimentos comerciais e empresariais funcionam apenas durante o dia. À noite, com o encerramento das atividades, o clima das ruas se torna monótono e inseguro. A necessidade de implementação de um equipamento que gere incentivo à utilização do Centro em horários alternativos e ajude no

seu desenvolvimento é evidente. Por ser o local de fundação da antiga Vila Desterro, a área possui uma série de elementos materiais que aproximam a população com o passado da cidade. No entanto, a capital catarinense tem deixado de considerar a sua memória, história e cultura para dar vez à expansão do mercado imobiliário, que cria um processo de segregação sócio- espacial e a descaracteriza. Itens de importante significado histórico e simbólico nos arredores do Terminal Urbano não recebem o devido valor e encontram- se em estado de abandono e degradação.

A história, a arte, os costumes locais, o incentivo às atividades comunitárias e dispor de um local de aprendizagem é o que dá sentido a esta intervenção urbana. Equipamentos de cunho cultural e educativos, inseridos em cidades com cenário de exclusão social e violência, são meios de acesso ao conhecimento. O desafio é transformar e oferecer um local prazeroso às pessoas, que as identifique como cidadãos, prestigie sua história, reconheça a si mesmo e o lugar em que vive. Em local privilegiado e expressivo do Centro da Cidade, visto seu entorno contar com praças e edificações históricas, surge a necessidade de criar-se espaço que faça a comunicação entre eles. Qualificar esta região e proporcionar

integração, aprendizado e cidadania, tanto à população local quanto aos visitantes, é democratizá-la.

Levando em conta a tendência de alteração dos pontos de terminais rodoviários para fora dos centros urbanos, a dificuldade de desenvolvimento do lugar, e a necessidade de criação de ambientes que estejam voltados à cultura local, este projeto opera como uma maneira de unir importantes locais de convivência e entretenimento, eliminar o uso intenso de veículos na área, valorizar o patrimônio histórico e produzir atividade e movimento na região. Trata-se de uma grande praça que substitui vias de automóveis por espaços destinados aos pedestres e que abriga uma edificação de uso comunitário. Valorização e preservação da paisagem, permeabilidade e facilidade de acessos são condutores desta concepção. Para que a edificação não impacte a paisagem, valorizando o contexto urbano existente, a proposta se dá por meio de um volume horizontal que penetra no solo. Formada por três níveis, é estruturada por pórticos metálicos que sugerem unidade e ritmo, laje *Steel Deck*, divisórias de gesso acartonado, rampa e brises metálicos. Aproveita-se ao máximo a iluminação natural por meio de painéis articulados de vidro e cobertura translúcida suportada por treliças metálicas.